

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: Matérias que citam o ministro Fernando Coelho Filho ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo.....	2
Título: » Mais gás.	2
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	2
Título: A ordem dos fatores na Eletrobras	2
Título: Preservação ambiental	2
Título: Carro autômato vai virar BRT em 2 anos	3

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Seção: Economia****Autor: Aline Bronzati Cynthia Decloedt Fernanda Guimarães****Título: » Mais gás.**

Coluna do Broadcast

A Centrais Elétricas de Sergipe (Celse) negocia um empréstimo de US\$ 200 milhões com o braço financeiro do Banco Mundial, o International Finance Corporation (IFC). Os recursos serão utilizados para o projeto da termoeletrica a gás Porto do Sergipe I, de 1,5 GW de potência, que está sendo construída em Barra dos Coqueiros (SE). A usina teve a energia contratada no leilão A-5 de 2015 e deve entrar em operação em janeiro de 2020. O investimento total é estimado em US\$ 1,8 bilhão.

VEÍCULO: Correio Braziliense**Seção: Brasília-DF****Autor: Denise Rothenburg****Título: A ordem dos fatores na Eletrobrás**

Enquanto a classe política se dedica a avaliar a situação de Aécio Neves no Senado e a do presidente Michel Temer na Câmara, o governo fecha silenciosamente a modelagem de privatização da Eletrobrás sem muito debate parlamentar. Para quem entende do traçado, é fundamental o governo desembarcar aos poucos do regime de cotas — de preços predefinidos — antes de vender as hidrelétricas. Afinal, sem o regime de cotas e com a energia negociada a preços de mercado, a tendência é a empresa se valorizar. E, se deixar para levantar esse regime de cotas depois da venda das companhias, o governo vai vender ouro como se fosse apenas uma bijouteria. Por isso, avisam alguns, melhor dizer logo como vai ser antes de vender uma área estratégica como se fosse banana nanica.

VEÍCULO: Correio Braziliense**Seção: Economia****Autor: Simone Kafruni****Título: Preservação ambiental**

A sustentabilidade e a cultura de preservação do meio ambiente estão ligadas à quarta revolução industrial. O diretor de Inovação da Confederação Nacional da

Indústria (CNI), Paulo Mól, explica que o armazenamento de energia é um tema extremamente importante. “A tendência é buscar fontes alternativas, fazer reaproveitamento, poluir menos. O mundo todo está em busca dessas soluções”, diz.

A Biotechnos Projetos Autosustentáveis, fundada em 2007, no interior do Rio Grande do Sul, encontrou uma solução inovadora na área de energia. Márcia Werle, presidente do conselho da empresa, explica que o principal produto são miniusinas de biocombustível. “Nosso negócio era produzir biodiesel e oferecer a tecnologia para atender a agricultura familiar”, conta. Porém, ao certificar a tecnologia e os testes de uso, surgiu a ideia de trabalhar com os rejeitos de gordura comestível.

A empresa acabou descobrindo uma solução para grandes cidades no tratamento dos rejeitos de óleo de fritura. “Um litro de óleo contamina 12 mil litros de água segundo o Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente). A maioria das pessoas desconhece isso”, explica. Com a tecnologia da Biotechnos, o óleo vira biodiesel e pode ser adicionado ao derivado de petróleo ou mesmo substituir o combustível. “Ao misturar 25% o biocombustível no óleo diesel, reduz-se 60% dos gases poluentes”, afirma Márcia.

Hoje, a Biotechnos possui 28 plantas pelo país. “Nós temos um conjunto de equipamentos que faz desde o processo de limpeza de filtragem do óleo até a produção do biocombustível. Com uma tecnologia que não usa água no processo”, ressalta. (SK)

VEÍCULO: Correio Braziliense

Seção: Economia

Autor: Simone Kafruni

Título: Carro autômato vai virar BRT em 2 anos

O projeto Indústria 2027 mira o futuro do setor industrial daqui uma década, mas há projetos que vão se consolidar muito antes. O carro autômato, por exemplo, pode se tornar realidade dentro de dois anos. É nisso que aposta o diretor de tecnologia da Motora, Lucas Thom Ramos.

Ainda na universidade, Ramos e colegas criaram a empresa e desenvolveram o veículo Icad com o qual percorreram 74 quilômetros entre Vitória e Guarapari, no Espírito Santo. Agora, com investimento da investidora Geocontrol na Motora, a tecnologia será adaptada para um BRT (Bus Rapid Transit na sigla em inglês, o transporte rápido por ônibus). “O problema maior de um carro autômato é o caos do trânsito. Em uma faixa exclusiva para BRT é

completamente viável. Em dois anos, estaremos operacionais”, garante. Com isso, graças à inteligência artificial do programa, uma pessoa em um centro de controle poderá operar até 10 ônibus, gerando economia e eficiência.

A manufatura avançada é outro cluster tecnológico que é foco para a indústria. Fernando Pimentel, diretor-superintendente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) conta que há plantas desenvolvidas para produzir 800 mil camisetas por dia. “Isso muda totalmente a concepção de produção. Para se fechar uma camisa polo hoje são necessários até 2,5 minutos. Há fábricas chinesas, plenamente operacionais, que produzem uma camiseta a cada 22 segundos”, diz.

Ele ressalta, contudo, que o mundo não vai virar indústria 4.0 da noite para o dia. “No ambiente industrial alemão, apenas 12% chegaram lá. Apesar de não ter um ambiente positivo, o Brasil não está mal nessa discussão”, assinala. Projetos desenvolvidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) estudam plantas compactas, que operam sob demanda, diminuem desperdício e facilitam estocagem. “Isso vai viabilizar mais os pequenos e médios negócios. E não é só robótica. É integração produtiva. É o mundo conectado, real no smartphone, chegando ao ambiente fabril”, afirma o presidente da Abit.

Os pesquisadores do Senai Eliel Wosniak e Renan Bonnard estão a pleno vapor, coletando dados em três empresas que estão avançadas no caminho rumo à indústria 4.0 para aplicarem o que for possível em outros setores. Eles explicam que os três projetos vão gerar aprendizado, sem investimentos em novos hardwares, apenas aproveitando sensores que já estão implantados. “Os projetos consistem no desenvolvimento de sistemas de inteligência artificial que vão buscar parâmetros para melhorar o processo produtivo, determinando situações para otimizar máquinas ou linhas produtivas”, contam.

Desempenho

Um exemplo ocorre na fábrica de sucos Fischer, de Santa Catarina, que prioriza o máximo de produção no período de safra e maior desempenho na entressafra. “A indústria tem uma linha de produção de sucos de maçã bastante automatizada. Chamou o Senai para integrar novas tecnologias, com interconexão das máquinas, pela internet, para que os gestores possam ter acesso a distância via telefonia móvel”, explica Wosniak.

Bonnard acrescenta que o caso da Fischer poderá ser replicado em outras empresas que trabalham na mesma linha. “Cruzar informação da área de negócios com questões externas, clima, vendas, compras de matéria-prima, custo de armazenagem, estoque, transporte. Tudo isso é voltado para a

extração do suco, mas pode ser aplicado na indústria de tinta, petróleo e processamento de matéria”, diz.

Na Embraco, outro projeto em estudo do Senai, os pesquisadores vão aproveitar que já existem sensores nas linhas de produção para apurar informações, processar dados e enxergar onde estão os problemas, as necessidades de parada. “Vamos ler a imensidão de dados gerados (big data)”, resumem os especialistas. Na fábrica têxtil Audace, o objetivo é aproveitar a internet das coisas. “A máquina de corte é compartilhada em duas ou três mesas. A ideia é otimizar o equipamento remotamente para aumentar a produtividade”, explicam.

Os pesquisadores destacam que os estudos ainda estão começando. “A primeira etapa é levar dados do que produzem na indústria de 3.0, com sensores, aplicar algoritmos inteligentes para encontrar a melhor correlação entre os vários atributos e chegar à 4.0”, afirma Bonnard. “Temos condições de evoluir muito em 10 anos para atingir o horizonte da Indústria 2027”, garante Wosniak.

MME / ASCOM .